

DADOS PRELIMINARES DA BIOLOGIA DO GAVIÃO-CARIJÓ (*Rupornis magnirostris*, Gmelin, 1788) NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Willian Menq dos Santos*

Fábio Rogério Rosado**

RESUMO: O Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*) está presente em todo o Brasil, habita campos abertos, borda de matas e áreas urbanizadas, sendo um gavião bastante comum e bem adaptado aos impactos ambientais. Alimenta-se de artrópodes e pequenos vertebrados. O objetivo deste estudo foi apresentar informações de campo sobre a biologia do gavião-carijó, além de apontar algumas questões sobre ameaças e medidas para preservação desta espécie. O trabalho foi realizado de novembro de 2007 a outubro de 2008 nos municípios de Peabiru e Maringá, localizados na região noroeste do Paraná, Brasil. Outra parte dos dados foi obtida no trabalho de levantamento das aves de rapina diurnas do noroeste paranaense, executado no mesmo período. A coleta dos dados foi realizada por meio de identificação direta, por reconhecimento visual e auditivo. Essas observações nos permitiram inferir algumas considerações que podem contribuir para a conservação da espécie na região do estado.

PALAVRAS-CHAVE: Aves de rapina; Falconiformes; Gavião-carijó.

PRELIMINARY DATA ON THE ROADSIDE HAWK (*Rupornis magnirostris*, Gmelin, 1788) BIOLOGY IN THE NORTHEAST OF PARANÁ, BRAZIL

* Discente do curso de Ciências Biológicas Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. E-mail: willian-menq@avesderapinabrasil.com

** Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; Pos doutorando do Institute de La Recherche Agronomique – INRA, France. E-mail: fabiorosado.bio@gmail.com

ABSTRACT: The Roadside hawk (*Rupornis magnirostris*) is present all over Brazil, inhabits opened fields, edge of bushes and urban areas, being a pretty common and well adapted hawk to the environmental impacts. It eats arthropods and small vertebrates. The aim of this study was to present field information on the biology of the Roadside hawk besides pointing out some questions on threats and actions to preserve this species. The work was carried out from November 2007 to October 2008 in the cities of Peabiru and Maringá, located in the northwestern region of the Paraná state, Brazil. Another part of the data was obtained in the survey of diurnal birds of prey from northwestern Paraná, carried out in the same period. Data collection was carried out by means of direct identification, visual and auditory recognition. These observations allowed us to infer some considerations that may contribute to the conservation of the species in this region.

KEYWORDS: Birds of Prey; Falconiformes; Roadside Hawk.

INTRODUÇÃO

O Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*, Gmelin, 1788) *distribui-se desde o México até a Argentina, estando presente também em todo o Brasil* (FERGUSON-LES; CHRISTIE, 2001). *É uma espécie bastante comum e bem adaptada às ações antrópicas, podendo ser facilmente encontrado habitando os centros urbanos* (SANTOS, 2008). Apresenta uma grande variação de cores na plumagem, conforme a região do país. Em qualquer uma, no entanto, destaca-se o peito finamente barrado da barriga e a cauda com várias faixas claras em contraste com as faixas cinza escuras ou negras (ANTAS, 2005). Machos e fêmeas são praticamente iguais, exceto em relação ao tamanho, sendo a fêmea maior. O nome popular “gavião-carijó” refere-se ao padrão de estrias encontrado no peito.

Habita campos abertos, borda de matas, capoeiras, margens de rios e lagos e áreas urbanizadas. Alimenta-se de grandes insetos, lagartixas, pequenas cobras e aves tais como rolas e pardais e também pode apanhar morcegos em seus pousos diurnos (SICK, 1997). Este gavião é extremamente territorial, anuncia sua presença vocalizando e circulando em voos altos, aproveitando as correntes de ar quente (SICK, 1997). Quando o casal está em voo de patrulha territorial, um responde ao outro durante vários minutos. Além desse chamado, possui um grito de alerta característico, emitido assim que qualquer intruso chega ao território (ANTAS, 2005). Assim como outras aves de rapina, o gavião-carijó tem um

papel indispensável no equilíbrio da fauna como reguladores da seleção, evitam uma superpopulação de roedores e aves pequenas além de eliminar indivíduos defeituosos e doentes (FERGUSON-LES; CHRISTIE, 2001).

O objetivo principal deste trabalho foi apresentar informações de campo sobre o gavião-carijó em dois municípios da região noroeste do estado do Paraná, Brasil, sobre sua biologia além de apontar algumas questões sobre as principais ameaças que a espécie vem sofrendo. Também são discutidas algumas medidas para sua conservação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo: O trabalho foi realizado em dois municípios da região noroeste do Paraná (Figura 1): Maringá (23° 25' S, 51° 56' O) e Peabiru (23° 54' S, 52° 20' O). A região é basicamente composta por pastagens e atividades agrícolas (STRAUBE; BORNESHEIN; SCHERER-NETO, 1996). As cidades estão sob o domínio da floresta estacional semidecidual, um tipo de formação vegetal do bioma da mata atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2008). Como característica, essa vegetação apresenta duas estações bem definidas: uma chuvosa e outra seca (CAMPANILI; PROCHNOW, 2006). Devido ao avanço desenfreado da agricultura na região, essa vegetação foi rapidamente reduzida a pequenos remanescentes esparsos e bastante fragmentados, restando atualmente menos de 2% da cobertura vegetal original (ANJOS, 1998). De acordo com os critérios de Koeppen, as cidades possuem o clima regional típico Cfa: tropical-subtropical (PEEL; FINLAYSON; MCMAHON, 2007).

2.1 MÉTODOS

O estudo sobre o gavião-carijó foi realizado entre novembro de 2007 e outubro de 2008. A coleta dos dados foi realizada por meio de identificação direta, reconhecimento visual com auxílio de binóculo 10-30x50, identificação de vocalizações, além dos encontros eventuais durante o deslocamento pelo território dos municípios estudados, visitando os mais variados habitats (Figura 2, p. 428): campos abertos e pastagens, matas e borda de matas, interior de florestas e centros urbanos. Preferencialmente, as observações foram realizadas nas primeiras horas da manhã, se estendendo até às 13 horas. Outra parte significativa dos dados foi obtida no levantamento das aves de rapina da região noroeste do Paraná executado entre janeiro de 2005 e março de 2008.

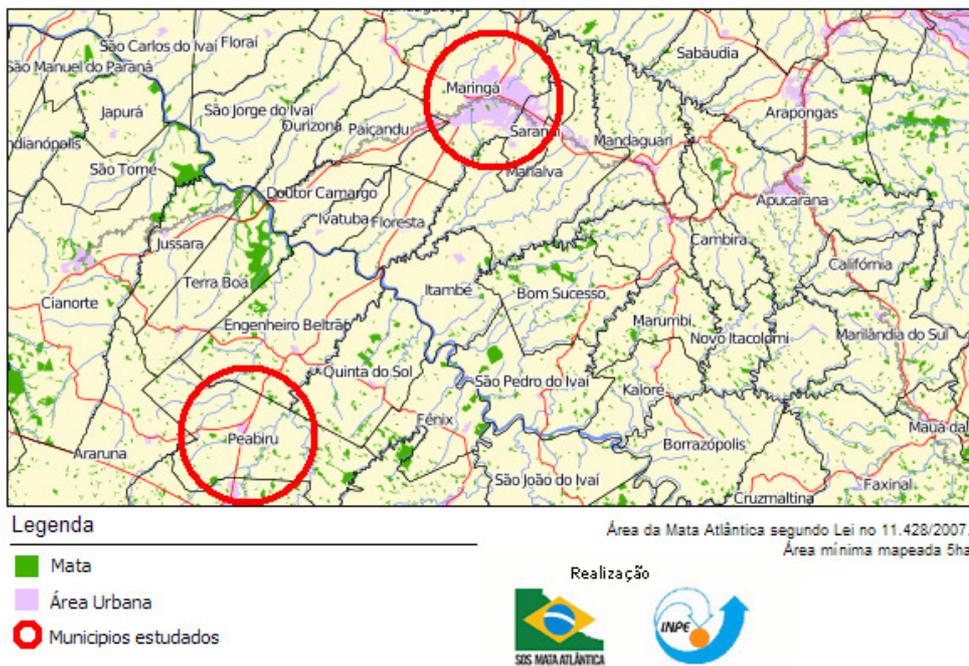


Figura 1 Mapa da área de estudos: municípios circulados em vermelho. Escala 1: 866688. Fonte: Atlas da SOS Mata Atlântica, 2008.



Figura 2 Principais tipos de ambientes estudados: centros urbanos (1 - Parque do Ingá, Foto: Vanessa Vissoci), campos abertos (2 - Área rural do município de Peabiru, Foto: Willian Menq) e borda de matas (3 - Floresta estacional semidecidual, Foto: Willian Menq).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 HABITAT

O gavião-carijó foi observado em todos os ambientes estudados, apresentando ser bastante comum na região e bem adaptado aos impactos ambientais causados pelo homem. É, sem dúvida, o gavião mais comum de Maringá e Peabiru, podendo ser visto o ano todo voando em círculos sobre as cidades, tanto na região urbana quanto nas regiões rurais.

Em Maringá é comum a presença da ave nas primeiras horas do dia circulando em voos altos aproveitando as correntes de ar quente para ganhar altura. Geralmente quando estão forrageando vocalizam seu grito territorial característico, uma espécie de “risada” longa e ascendente. No centro de Maringá, o gavião-carijó habita as áreas da cidade que apresentam maior concentração de vegetação (como é o caso do Parque do Ingá, do Bosque II e do Horto Florestal). Nas áreas com maior concentração de edifícios e com poucas árvores (como é o caso da região central da cidade) ele é menos comum, ocorrendo, então, com maior abundância o falcão Quiri-quiri (*Falco sparverius*), outra ave de rapina bem adaptada ao meio urbano. Em Peabiru, cidade menos urbanizada, o gavião-carijó é facilmente visto em todo o município. Apesar de sua grande adaptação ao centro das cidades, este gavião ainda dá preferência pelas árvores para realizar sua reprodução. Outras espécies de aves de rapina como o *Falco sparverius* são capazes de construir ninhos em edifícios, torres, etc. como já foi visto em janeiro de 2005 no município de Peabiru, onde um *Falco sparverius* construiu um ninho no forro de um barracão da COAMO (Cooperativa Agropecuária Mourãoense).

3.2 COMPORTAMENTO DE CAÇA E ALIMENTAÇÃO

Há poucas informações sobre o comportamento de caça do *Rupornis magnirostris*. De acordo com Panasci e Whitacre (2000), seu principal método de caça consiste em sair a partir de um poleiro (galhos, postes, fios de eletricidade), se atirando sobre a presa em seguida (Figura 3). Sabe-se que este gavião se alimenta principalmente de artrópodes, pequenos lagartos, cobras, pássaros e roedores, podendo em certas ocasiões capturar morcegos em seus pousos diurnos (SICK, 1997). Em Maringá foi visualizado em setembro de 2008 um *Rupornis magnirostris* voando com uma pequena ave não identificada que acabara de capturar. Devido ao pequeno tamanho e coloração, a ave provavelmente tratava-se de um indivíduo imaturo. A captura por aves imaturas foi visualizada em diversas ocasiões no município, pois esse gavião, bastante oportunista, dá preferência a presas mais fáceis de capturar, como é o caso da captura de filhotes de outras aves. No município de Peabiru foi registrado um indivíduo carregando uma cobra cega (*Amphisbaena alba*) até o ninho para alimentar a fêmea. Em outra oportunidade, viu-se um gavião-carijó com uma ave entre as garras e sendo afugentado da área

onde se encontrava por pica-paus do campo (*Colaptes campestris*). Pica-paus, bem-te-vis, tesourinhas e outras aves reagem sempre com agressividade na presença de gaviões-carijó e outras aves de rapina, tentando afugentá-los do local, pois sua presença é ameaçadora para essas aves.

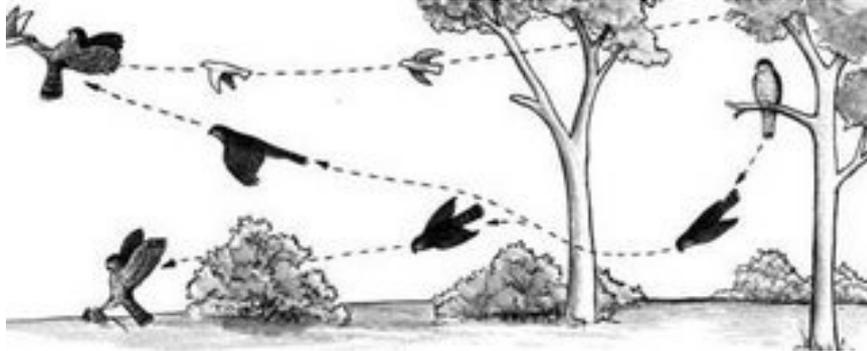


Figura 3 Ilustração mostrando o método de caça de uma ave de rapina a partir de um poleiro.
Fonte: www.avesderapinabrasil.com

3.3 REPRODUÇÃO

Os gaviões-carijó iniciam seu período de reprodução no sul do Brasil geralmente no mês de agosto. Nesta época é possível observá-los em casais voando em patrulha, vocalizando várias vezes, um respondendo ao outro em voo. Na época de reprodução essas aves vocalizam com maior frequência do que nas demais etapas de seu ciclo de vida. Procuram uma árvore não muito alta para construir o ninho (geralmente em torno de 5 a 10 metros). Em Peabiru, no trabalho realizado sobre o levantamento de aves de rapina na região, foi acompanhada a nidificação de um casal de gaviões-carijó em uma pequena mata ciliar (23°54'S, 52°21'W) na região rural do município, em 2006. O casal construiu o ninho em uma forquilha próxima à copa da árvore, estima-se que o ninho estava a uma altura de 4 m do solo. O ninho foi construído com gravetos secos e alguns ramos verdes. O macho ficava sempre nas proximidades, em árvores mais altas da mata, para obter um maior campo de visão da área, vocalizando sempre em sinal de alerta na presença de algum intruso. Neste registro de nidificação verificou-se a postura de dois ovos – os dois ninhegos nasceram, mas somente um sobreviveu (Figura 4). Provavelmente foi vítima de fratricídio (morte pelo próprio irmão) ou o mais novo não conseguiu competir por alimento com o irmão maior, fato que ocorre com frequência entre as aves de rapina (MEYBURG, 1974; GARGETT, 1977; NEWTON, 1977). Nesta mesma mata ciliar foi verificada, em quatro anos consecutivos (2005 a 2008), a presença de gaviões-carijó nidificando na área, mostrando a lealdade que eles têm a seu território.



Figura 4 Filhote de gavião-carijó *Rupornis magnirostris* no ninho (Novembro de 2006).

Foto: Willian Menq

3.3.1 Territorialidade e Relações Interespecíficas

Essa espécie é, sem dúvida, extremamente territorial, principalmente no período reprodutivo. Quando algum intruso se aproxima da área de nidificação, o gavião anuncia sua presença com sua vocalização de alarme “pinhée”. Quando o intruso persiste, o gavião realiza voos rasantes, podendo atacar o invasor utilizando-se de suas garras afiadas. Em Maringá, no seu período de reprodução, os gaviões defendem a prole contra qualquer intruso que se aproxima da árvore (inclusive o homem).

Em Outubro de 2008, no município de Peabiru, observou-se um indivíduo (Figura 5) que construiu um ninho próximo a um ninho de *Ictinia plumbea*, outro gavião extremamente territorial, e próximo também a um ninho de coruja-dos-banhados (*Asio flammeus*). O macho permanecia, na maior parte do tempo, pousado em uma árvore próxima do ninho e quando visualizava outra ave de rapina passando próxima da área, saía em voo perseguindo e acuando o concorrente com voos rasantes. Este mesmo comportamento foi observado na presença de *Caracara plancus*, *Asio flammeus*, e *Ictinia plumbea*.



Figura 5 Macho de gavião-carijó vigiando o ninho (Outubro de 2008).

Foto: Willian Menq

4 AMEAÇAS E MEDIDAS PARA CONSERVAÇÃO

O gavião-carijó vem sofrendo diversas ameaças na região. Dentre as principais ameaças para esta espécie, talvez a principal seja referente à má fama que essas aves têm entre a população. No período de reprodução é comum entre os gaviões proteger sua prole e toda a área próxima do ninho contra qualquer invasor. Às vezes, a árvore escolhida para construir o ninho fica próxima a alguma residência ou até mesmo a algum edifício, fazendo com que os gaviões passem a atacar os moradores ou qualquer outra pessoa que se aproxime do ninho. Em Maringá, no centro da cidade, houve um caso em que gaviões-carijó se instalaram em uma árvore em frente a uma residência, onde os moradores simplesmente colocaram uma placa na árvore avisando sobre a reprodução da ave naquele local, evitando assim os tais “ataques” contra as pessoas. Em outra situação, exibida pela TV no município, o caso foi diferente: relatou-se um casal de gaviões que instalaram um ninho ao lado de um edifício. Nesse caso os gaviões atacavam os moradores que passavam próximo à árvore ou na varanda dos primeiros andares do prédio. Os moradores, incomodados com a presença dessas aves, solicitaram ao corpo de bombeiros a retirada do ninho.

Infelizmente, devido a casos assim, que são bastante comuns, os gaviões são vistos como “ameaçadores” ou perigosos para as pessoas, o que acaba incentivando a destruição de ninhos e perseguição dessas aves. Muitas reportagens que relatam casos similares colocam essas aves de rapina como “vilões”, o que piora ainda mais a fama dos gaviões. Quando ocorrem casos assim, o correto é evitar a aproximação do ninho, pois eles estão apenas aproveitando o pouco que resta das árvores dos centros urbanos, onde antes era seu habitat natural para se reproduzir. Além disso, passado o período de reprodução esse comportamento acaba.

Outra ameaça para esta espécie é o abate indiscriminado, pois são consideradas prejudiciais para as criações domésticas, e como essa espécie habita campos abertos e centros urbanos, torna-se alvo fácil de caça. Apesar de o gavião-carijó ser uma espécie comum, a perseguição contra esses animais pode gerar uma série de desequilíbrios ecológicos. Vale lembrar que o gavião-carijó, assim como a é de extrema importância ecológica, pois faz o controle das populações de pequenas aves e mamíferos, em particular dos roedores nocivos às colheitas e à saúde, mantendo o equilíbrio da fauna. Como principal medida para preservação da espécie, é necessário informar, divulgar a biologia e importância de tais aves na natureza, conscientizando a população.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Vanessa Vissoci, por ceder o uso da imagem do Parque do Ingá, ao Prof. Dr. Fábio Rogério Rosado, pela ajuda na correção do artigo e também agradecemos ao Jean Ferreira Copatti, pela grande ajuda no trabalho de campo. Agradecemos também à Diretoria de Pesquisa do Cesumar pelo apoio para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. Conseqüências Biológicas da Fragmentação no Norte do Paraná. **Série Técnica IPEF**, v. 12, n. 32, p. 87-94, dez. 1998.

ANTAS, P. T. Z. **Aves do Pantanal**. Sesc, 2005. Disponível em: <<http://www.avespantanal.com.br>> Acesso em: mar. 2008.

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. **Mata Atlântica – uma rede pela floresta**. Brasília, DF: RMA, 2006.

FERGUSON-LESS, J.; CHRISTIES, D. A. **Raptors of the world**. New York: Houghton Mifflin Company, 2001.

GARGETT, V. Sibling aggression in the Black Eagle in the Matopos, Rhodesia. **Ostrich**, v. 49, p. 205-237, 1977.

MEYBURG, B. U. Sibling aggression and mortality among nestling eagles. **Íbis**, v. 116, p. 224-228, 1974.

NEWTON, I. Breeding strategies in birds of prey. **Living Bird**, v. 16, p. 51-82, 1977.

PANASCI, T.; WHITACRE, D. Diet and Foraging Behavior of Nesting Roadside Hawks in Peten, Guatemala. **Wilson Bull**, v. 112, n. 4, p. 555-558, 2000.

PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, T. A. Updated world map of the Köppen-Geiger climate classification. *Hydrol. Earth Syst. Sci*, v. 11, p. 1633-1644, 2007.

SANTOS, W. M. Site Aves de Rapina Brasileiras – Brazilian Raptors. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com>> Acesso em: out. 2008.

SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1997. 912p.

SOS MATA ATLÂNTICA. Atlas da Mata Atlântica – fisionomias vegetais. Disponível em: <<http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=atlas&action=atlas>> Acesso em: mar. 2008.

STRAUBE, F. C; BORNESHEIN, M. R.; SCHERER-NETO, P. Coletânea da Avifauna da região Noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). **Arq. Biol. Tecnol.**, Curitiba, v. 39, n. 1, p. 193-214, 1996.

Recebido em: 06 Janeiro 2008

Aceito em: 29 Setembro 2009